



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E
AQUICULTURA - SEAGRI
AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA – ADAB
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Análise do componente de vigilância para febre aftosa Bahia 2019

ESTABELECIMENTOS DE ABATE

O estabelecimento de abate faz parte do sistema de vigilância para animais susceptíveis a febre aftosa e outras doenças de notificação obrigatória, construindo importante fonte de informação, uma vez que permite a coleta de dados de grande número de animais de diferentes estabelecimentos rurais e possui método padronizado para detectar sinais clínicos e patológicos, com um baixo custo.

Com o intuito de analisar os dados de vigilância em estabelecimento de abate na Bahia em 2019, a Coordenação de Vigilância Epidemiológica elaborou o presente documento, com o banco de dados, referentes ao ano de 2019, no estado da Bahia.

Considerando os lançamentos em base cadastral oficial da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), em especial as Guias de Trânsito Animal (GTA) emitidas e recebidas no Sistema de Integração Agropecuária (SIAPEC) realizamos a compilação dos dados para análise e caracterização da movimentação de espécies susceptíveis para abate no estado da Bahia no ano de 2019.

Para as análises descritivas foi utilizado o Microsoft® Excel para Office 365®, e para as análises espaciais foi utilizado o software Qgis 2.18®

Animais enviados ao abate

Na Bahia, em 2019, foram guiados ao abate, a partir da emissão de Guia de Trânsito Animal - GTA, 1.397.034 animais suscetíveis à febre aftosa (Figura 1), com a maior proporção de bovinos, com 1.193.995 (85,5%), seguido de suínos, 151.802 (10,9%).

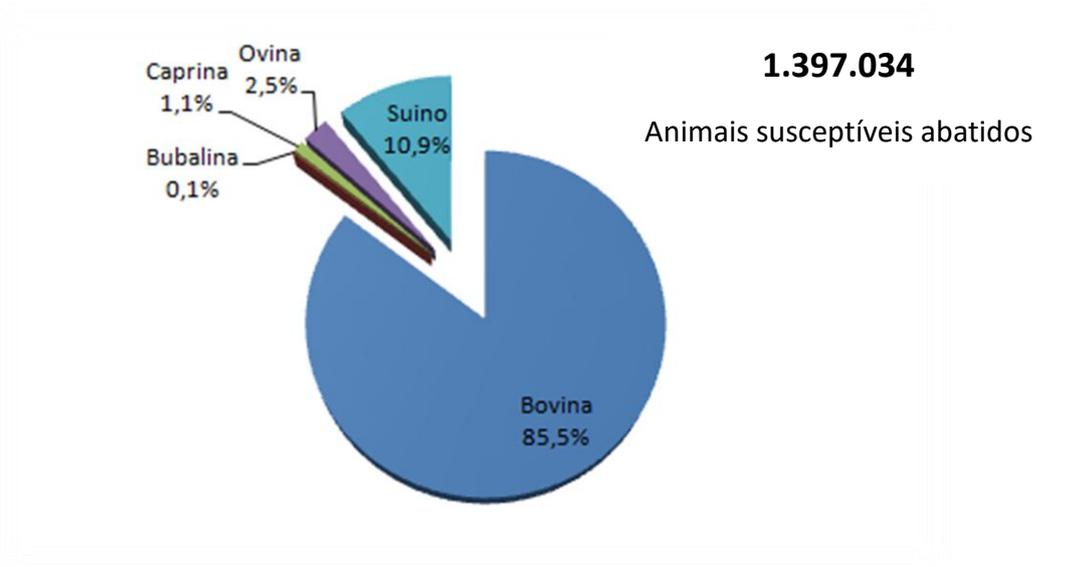


Figura 1 – Porcentagem de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate, por espécie, em 2019 na Bahia.

Fonte: SIAPEC

Considerando o abate das espécies suscetíveis para a febre aftosa, a grande maioria dos animais tem origem no próprio estado (99,2%), conforme Tabela 1. Considerando os municípios de origem na Bahia, 397 dos 417 municípios do Estado enviaram animais (Figura 2), com as dez maiores participações demonstradas na Tabela 2.

Tabela 1 – Nº e porcentagem do total de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate na Bahia em 2019, por UF de origem.

UF Origem	Animais	%
BA	1.385.548	99,2
MA	890	0,1
PE	1.122	0,1
SE	9.341	0,7
TO	109	0,0
Ignorado	24	0,0
Total geral	1.397.034	100,0

Fonte: SIAPEC

Tabela 2 – Nº e porcentagem do total de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate na Bahia em 2019, dos dez municípios de origem com maior participação.

Município Origem	Animais	%
LUIS EDUARDO MAGALHAES	56.957	4,1
VITORIA DA CONQUISTA	46.124	3,3
BIRITINGA	28.304	2,0
ITAMARAJU	27.985	2,0
FEIRA DE SANTANA	26.312	1,9
CORRENTINA	25.678	1,8
ITAPETINGA	24.198	1,7
ITAMBE	23.848	1,7
IPIRA	21.457	1,5
BARREIRAS	20.549	1,5
ITARANTIM	20.439	1,5
OUTROS	1.063.697	76,1
Total geral	1.397.034	100,0

Fonte: SIAPEC

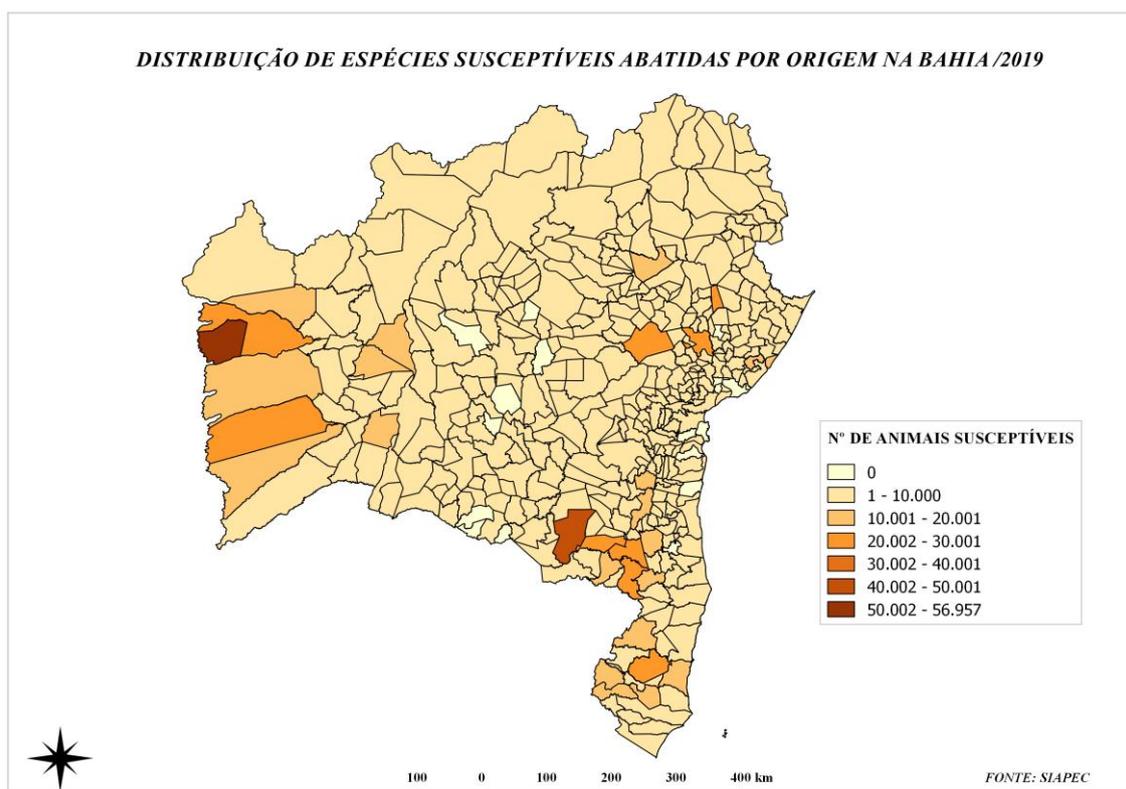


Figura 2 - Distribuição do total de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate em 2019, por município de origem na Bahia

Quando se analisa a frequência de GTAs emitidas por município, é possível verificar uma alteração na ordem dos municípios com maior emissão (Tabela 3 e Figura 3), devendo este fator estar relacionado a característica de produção em cada município ou região

Tabela 3 – Frequência de GTAs e de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate na Bahia em 2019, dos dez municípios de origem com maior participação de GTAs.

Município Origem	GTA	ANIMAIS
2926301-RIACHAO DO JACUIPE	2.581	9.006
2921203-MIGUEL CALMON	2.263	5.549
2933307-VITORIA DA CONQUISTA	2.122	46.124
2910800-FEIRA DE SANTANA	2.091	26.312
2901007-AMARGOSA	1.992	5.638
2911709-GUANAMBI	1.979	7.328
2930501-SERRINHA	1.889	6.767
2903607-BIRITINGA	1.791	28.304
2915601-ITAMARAJU	1.759	27.985
2924058-PE DE SERRA	1.581	6.058
OUTROS	116.252	1.216.477
Total geral	136.300	1.385.548

Fonte: SIAPEC

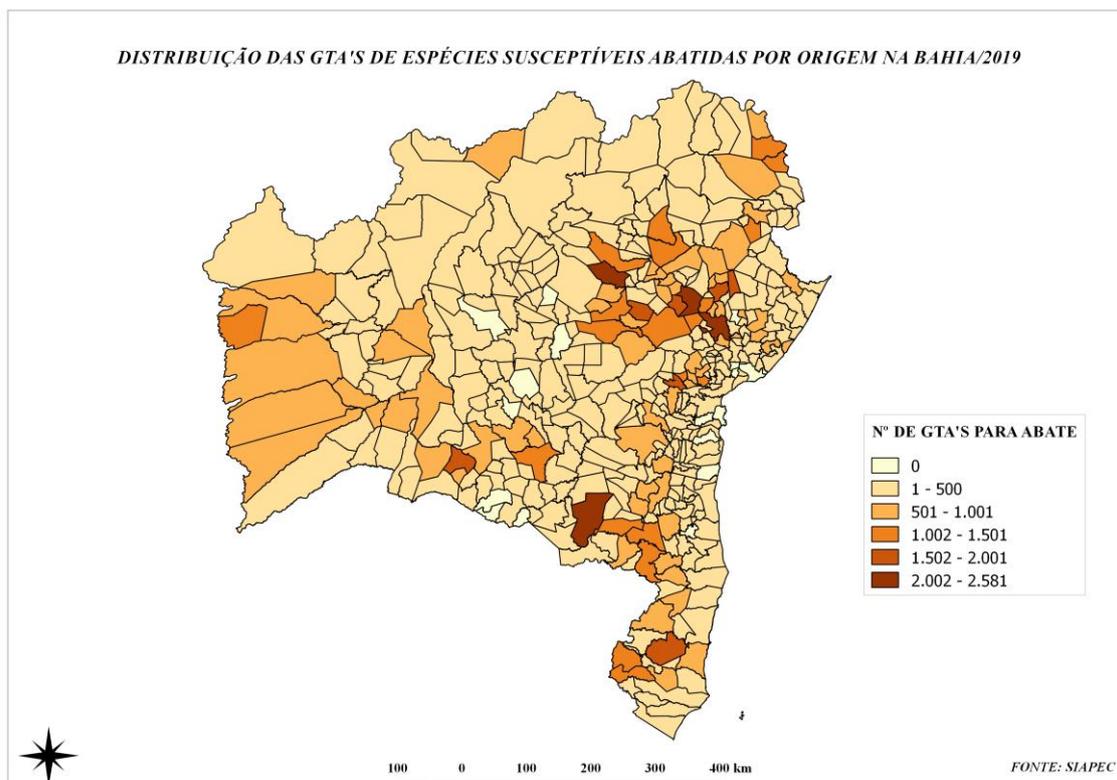


Figura 3 - Distribuição de GTAs de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate em 2019, por município de origem na Bahia

Em análise do número de animais enviados para abate por mês no ano de 2019, não se observa uma variação significativa entre os meses, porém o ano de 2019 apresenta destaque com um grande aumento de ocorrência a cada mês (Figura 4).

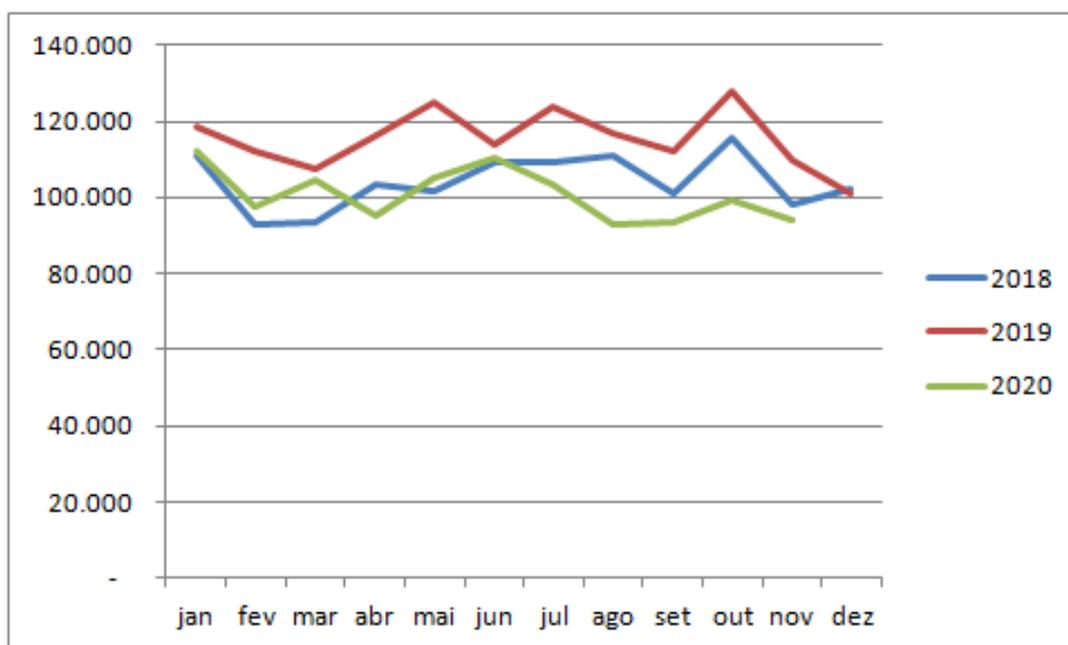


Figura 4 – Número de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate, por mês, no período 2018 a nov/2020 na Bahia.

Fonte: SIAPEC

Taxa de abate de animais suscetíveis à febre aftosa

Com vistas à análise da vigilância em estabelecimentos de abate como componente para a febre aftosa, é importante identificar não só a concentração e a distribuição dos animais suscetíveis a partir do município de origem, mas também a sua frequência e representatividade dos animais que foram enviados ao abate em relação ao rebanho total do município e no estado.

A taxa de abate de bovinos no estado é de 11,4%, com uma variação de zero a 129,3% em Luis Eduardo Magalhães, sendo este município caracterizado pela produção de bovinos em regime de confinamento, considerando que a população utilizada é referente a um número estático, podemos deduzir que a mesma não represente a realidade neste local. Foram identificados 19 municípios sem envio de bovinos para abate (Tabela 4), devendo estes serem avaliados pela coordenação do PNEFA com a Unidade Veterinária Local (UVL) de forma mais detalhada por representar um maior risco de silêncio epidemiológico, pela ausência da verificação através do Serviço de Inspeção.

Tabela 4 – Municípios e população com ausência de envio de bovinos para abate, Bahia em 2019.

Município	Pop_bovino
ARATACA	1.769
BROTAS DE MACAUBAS	11.451
CAFARNAUM	7.530
CAIRU	17
CORDEIROS	8.324
IGRAPIUNA	114
IUPIARA	6.401
ITACARE	1.736
JACARACI	21.004
LAURO DE FREITAS	254
LENCOIS	2.847
MADRE DE DEUS	-
MORTUGABA	9.803
PIATA	5.470
SALINAS DA MARGARIDA	110
SALVADOR	207
SAUBARA	373
TAPEROA	769
UAUA	3.587

Fonte: SIAPEC

A caracterização da movimentação de espécies susceptíveis para abate no estado da Bahia no ano de 2019 se propôs ao fornecimento de informações para os Programas Sanitários de Defesa Sanitária Animal, de forma complementar, para a tomada de decisões que propiciem a prevenção e controle de doenças em animais.

Salvador, 04 de dezembro de 2020

Rui Ferreira Leal

Fiscal Estadual Agropecuário
Coordenação de Vigilância Epidemiológica

Maria Tereza Mascarenhas

Fiscal Estadual Agropecuário
Coordenação de Vigilância Epidemiológica